

VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO: QUANDO A ATUAÇÃO DO POLICIAL MILITAR AFETA SUA SAÚDE MENTAL

VACANCIES OF PLEASURE AND SUFFERING: WHEN THE MILITARY POLICE WORK AFFECTS YOUR MENTAL HEALTH

DE JESUS, Murilo Inácio¹
DE SOUZA, Adailma Alves²
SAMARIDI, Isadora³

RESUMO

O estudo desse trabalho teve o objetivo avaliar como a organização do trabalho e as vivências de prazer e sofrimento pode impactar na saúde mental do Policial Militar. Para isso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com estudos já realizados. Para maior veracidade buscou-se pesquisa de regiões distintas do país incluindo a PMGO, os autores utilizaram métodos quantitativos e qualitativos para coleta de dados. O estudo se faz relevante, pois, mostrou que são vários os fatores de risco que esses profissionais são expostos em seu ambiente de trabalho, gerando assim o estresse e consequentemente o adoecimento mental. A partir dos dados coletados pôde-se perceber que esses profissionais precisam sim de um acompanhamento profissional, afim de minimizar os danos causados pelas próprias condições de trabalho, uma vez que, elas não podem ser mudadas.

Palavras-chave: Organização do Trabalho. Policial Militar. Prazer. Sofrimento. Saúde Mental.

ABSTRACT

The study of this work had the objective to evaluate how the work organization and the experiences of pleasure and suffering can impact on the mental health of the Military Police. For this, a bibliographic research was carried out with studies already carried out. For more veracity, we searched for distinct regions of the country including PMGO, the authors used quantitative and qualitative methods for data collection. The study is relevant because it showed that there are several risk factors that these professionals are exposed in their work environment, thus generating stress and consequently

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, muriloj62@gmail.com; Jataí-GO, Junho de 2018.

² Professor Orientador. Especialista. Professor do Programa de Pós-Graduação e extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, adailmapsi@gmail.com, Goiânia-GO, Junho de 2018.

³ Coorientador: Mestre em Psicologia, isasamaridi@gmail.com, Goiânia-GO, Junho de 2018.

mental illness. From the data collected it was possible to perceive that these professionals need a professional follow-up, in order to minimize the damages caused by the working conditions themselves, since they can not be changed.

Keywords: Organization of Work. Military police. Pleasure. Suffering. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um lugar onde o sujeito trava, suas batalhas para o predomínio do prazer sobre o sofrimento. São necessárias estratégias mediadoras experimentadas pelos trabalhadores que acabam caracterizando o processo de subjetivação e de adoecimento, em que a organização terá papel central fornecendo, ou não, oportunidades que possibilita a resignação. A transformação do sofrimento em prazer se dá pela ressignificação dada pelo sujeito, na busca do equilíbrio psíquico e o ambiente (MENDES, 2007).

A profissão em si e a organização do trabalho estão ligadas a inúmeras consequências biopsicossociais para os policiais, considerando que suas vivências de prazer e sofrimento podem revelar fatores importantes para compreensão dos impactos do trabalho na saúde física e psíquica da categoria (FERREIRA, 2016, p. 17).

O presente estudo se propõe a responder a seguinte pergunta: quais os impactos psíquicos que a organização do trabalho pode trazer para a vida do Policial Militar?

O objetivo geral deste artigo é apresentar um panorama da produção científica sobre o estudo das vivências de prazer e sofrimento: quanto o estresse da atuação afeta a saúde mental, a nível nacional, a partir da análise de artigos publicados e indexados entre os anos de 2009 e janeiro de 2018. O objetivo específico é analisar as formas de organização do trabalho do Policial Militar, através de estudos já realizados nas áreas que apontam as consequências que o estresse pode impactar no adoecimento desse profissional.

Justifica-se pela centralidade que é atribuída ao trabalho e o quão importante ele é na vida do homem, se trata muito mais do que um gerador de renda, é visto a identidade pessoal, é tudo que o representa. Sendo assim, o trabalho pode ser um gerador de prazer, de sofrimento ou uma dialética dos dois. Ele está ligado as

conquistas pessoais, mas, também a derrotas e sentimentos de inutilidades. É importante encontrar o ponto de equilíbrio e assim mantermos uma mente saudável.

O presente artigo buscou estudar as vivências de prazer e sofrimento que a atuação do policial pode causar e como isso pode afetar sua saúde mental. O objetivo central é mostrar o quanto a organização do trabalho e suas peculiaridades pode interferir no psicológico de qualquer ser humano e fazer com que algo que gerava prazer e orgulho, se torne sofrimento e doença.

A metodologia de trabalho trata-se de uma bibliográfica descritiva. Para confecção deste trabalho foram utilizados pressupostos teóricos e metodológicos para revisão de literatura, através de pesquisas já realizadas. O estudo foi embasado em pesquisas qualitativas, quantitativas e bibliográficas. Realizadas com Polícias Militares em diferentes regiões do Brasil.

Os mesmos utilizaram como abordagem para coleta de dados a entrevista semiestruturada e coleta de dados demográficos. As perguntas foram abertas referindo-se à: condições e organização do trabalho, e como cada um busca o controle socioafetivo. Todos os entrevistados participaram de forma voluntária. Procuraram entrevistar posições hierárquicas diferentes, com o objetivo de conhecer a visão de cada indivíduo na sua subjetividade. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas posteriormente.

Os dados obtidos foram analisados através da técnica de análise de conteúdo que permite agrupar as falas dos entrevistados de acordo com os significados reprimidos, podendo conseguir extrair informações específicas segundo a igualdade semântica, lógica e psicológica. Foi utilizado ainda o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL), que avalia a existência do estresse e seu nível por meio das fases do estresse descrita anteriormente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 COMO A ORGANIZAÇÃO E CONDIÇÃO DO TRABALHO PODE AFETAR A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

O trabalho é primordial para a construção da identidade do indivíduo, para a saúde, as realizações, as relações interpessoais e sociais (MENDES; FERREIRA,

2007). Isso porque o indivíduo não constrói sua identidade por si mesmo, mas por meio do olhar do outro (CHANLAT, 2011).

Para Dejours (1992, p. 14-32), as exigências do trabalho e da vida são uma ameaça ao próprio trabalhador, o risco de sofrimento aumenta (o que era conhecido como Miséria Operária), comparado como uma doença contagiosa, que precisava ser encarada e tratada dessa forma, surgindo daí um movimento denominado higienista como resposta social ao perigo.

Foi na década de 80 que a psicopatologia se preocupa em fundamentar a clínica do sofrimento, fazendo uma relação psíquica com o trabalho. Para Codo (1993), essa nova abordagem profere que quando o trabalho ultrapassa seus conceitos filosóficos, econômicos e sociais do indivíduo, passa a ser determinado como sofrimento podendo causar uma psicopatologia. Suas origens seria a pressão no trabalho, a qual prejudica o equilíbrio psíquico e a saúde mental, na organização do trabalho (DEJOURS, 1993).

Quando o desgaste emocional que o sujeito é exposto no seu fazer profissional pode estar relacionado com agentes estressores que causa maior vulnerabilidade, pode fazer com que respostas patológicas venham aparecer. Essa vulnerabilidade pode gerar sofrimento psíquico e que muitas vezes não é percebido pelo indivíduo. Minayo e Souza (2003, p. 247), refere-se a um “mal-estar inespecífico” que pode se transformar tanto em doença física como psíquica dependendo a sua intensidade e cronicidade.

Quando a relação do trabalhador com a organização é bloqueada, o sofrimento começa: a energia pulsional que não acha descarga no exercício do trabalho se acumula no aparelho psíquico, ocasionando sentimentos de desprazer e tensão. (DEJOURS, 1994, p. 29)

Trata-se de uma constante dialética entre o prazer-sofrimento. Mas um deles sempre irá se sobressair. O conceito de prazer é inerente à compreensão de valorização do trabalho frente a organização e a sociedade, por parte do sujeito. Essa valorização é capaz de gerar sentimentos de positivos em relação à possibilidade de “imprimir sua marca pessoal, não sendo visto como um mero objeto” (OLETO; MELO; GARCIA, 2013, p. 63).

Rocha (2003) complementa que o sofrimento está ligado a duas formas de sintomas: primeiro a insatisfação que gera resultados ruins na produtividade do trabalho e conseqüentemente um sentimento de inutilidade; segundo é a ansiedade,

resultado de uma tensão nervosa, que pode causar alterações tanto psíquicas como psicoafetivas.

Quando o sofrimento se sobressai o indivíduo tenta encontrar estratégias de defesa para ressignificar o trabalho fazendo com que seja fonte de prazer. Dejours (2012) ressalta duas estratégias: a primeira se refere ao silêncio do corpo, um exemplo é sua sexualidade; e a segunda se refere a vergonha de precisar parar de trabalhar por uma doença que foi ocasionado pelo trabalho.

O Policial Militar tem como missão promover o bem-estar e cuidar da segurança da população e na sua maioria fazem porque amam e tem prazer no trabalho. Exercem realmente por vocação. Mas, precisam encontrar o equilíbrio para conseguirem manter sua mente e corpo saudáveis. Esse profissional vive em dois polos constantemente: ser herói e vilão; ter expectativas versus suas limitações (SILVA, 2009).

Não se trata de uma profissão que faz parte da vida, mas sim a vida passa ser o exercício da profissão. Mesmo quando o policial não está em serviço ele precisa estar sempre alerta não só para sua segurança, mas principalmente para o juramento que foi feito: Proteger e cuidar da sociedade, mesmo que isso custe sua própria vida (SILVA, 2009).

Pinto (2000) afirma que em nenhuma outra profissão o trabalhador se dedica mais no seu fazer que o Policial Militar, já que ele precisa estar inteiramente disponível para seu trabalho. Pensando nessa situação o policial precisa estar sempre alerta, pois a qualquer momento pode ser chamado. Consequentemente podendo gerar uma tensão psicológica, não só pelo fato de precisar estar em constante alerta, mas também pelo fato de que geralmente seus horários nunca irão bater com os de seus familiares e amigos.

Moreira et al. (1999, p. 25-38) conscientizam de uma particularidade que só um policial terá, o fato de ser o protetor dos seus vizinhos e independente do horário ele será acionado. Tal situação se agrava com os fatos rotineiros que o policial precisa lidar todos os dias como: assassinatos, assaltos, estupros e falta de condições básicas da população. Esses autores descrevem o ambiente de trabalho desse profissional como reflexo de desprazer e sem dúvidas fornecedor de uma grande carga de agentes estressores e sofrimento mental.

Silva (2009, p. 36) chama a atenção para dois fatores que são causadores de estresse e estão ligados a morte, seja de si próprio ou do outro. Uma vez que, o

indivíduo coloca a farda se inserindo em uma posição paradoxal, que é de proteger, matar e se for preciso morrer. A farda que protege é a mesma que o coloca no alvo.

Consul (2005) ainda ressalta que em diversos estudos demonstram que o policial faz parte da sociedade, mas, ainda assim, se sentem separados dela. Isso porque a mídia ora coloca o policial em situação de combate sendo o herói – ora como vilões que são corrompidos e matam inocentes. As condições profissionais de um policial são de fato uma dialética, já que, é o ambiente mais incerto, mas ao mesmo tempo, atraente.

Mendes (2013, p. 23) fala que o estresse é uma resposta fisiológica e de comportamento de um indivíduo que se esforça para se adaptar e ajustar de forma equilibrada aos estímulos internos e externos. Como a energia necessária para esta adaptação é limitada, se o estímulo estressor persistir, mais cedo ou mais tarde o organismo entra em uma fase de esgotamento. Cada indivíduo irá responder de forma diferente de acordo com sua subjetividade. Dessa forma Dantas et.al (2010, p. 5) descreve as fases do estresse, que são elas quatro: Alerta, resistência, quase exaustão e exaustão.

- Na fase de *alerta*, o indivíduo é apresentado a situações de tensão. Surge então as reações como: taquicardia, tensão muscular e sudorese. Se esses agentes estressores não forem eliminados, passa ao estágio de resistência.

- Na fase de *resistência*, o indivíduo, tenta automaticamente, utilizar sua energia para se reequilibrar. Quando consegue, os primeiros sinais desaparecem tendo a impressão que melhorou, porém a sensação de desgaste generalizado e as perdas de memória ocorrem nessa fase, mas, na maioria das vezes, não são percebidas pelo indivíduo em situações de *estresse* excessivo.

- Na fase de *quase exaustão*, indivíduo já está fraco e seu organismo não consegue se adaptar ou resistir aos estressores. Nessa fase, acontece os primeiros sinais de doenças físicas, como: herpes simples, psoríase, picos de hipertensão e diabetes.

- Na fase de *exaustão*, a exaustão psicológica aparece, e em alguns casos pode causar a morte. Nesse estágio as doenças são mais frequentes, afetando tanto o físico, com alterações orgânicas, descritas no estágio anterior e em nível psicológico, em forma de depressão, ansiedade aguda, dificuldade para tomar decisões, vontade de fugir de tudo, de morrer, Síndrome de Burnout e outros transtornos psicológicos.

A Síndrome de Burnout que é o resultado crônico do estresse profissional, caracterizada pela exaustão emocional do indivíduo, imagem negativa de si mesmo, com o ambiente em que está inserido e principalmente o trabalho. Entre outros fatores a síndrome está ligada a falta de autonomia no trabalho, problemas com a chefia, falta de cooperação da equipe, conflitos família e trabalho e sentimento de desqualificação (MENDES, 2013, p. 31).

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O autor Mendes (2013) relata que em relação ao estudo realizado com quinhentos Policiais Militares de Rondônia, com abordagem quantitativa, 48% responderam que, o motivo que os levaram a seguir a carreira militar foi a estabilidade financeira, 56% consideram seu trabalho prejudicial a sua saúde, 75% acham seu trabalho extremamente estressante e 57% se sentem desvalorizados devidos ao baixo salário e as condições precárias de trabalho. Influenciando assim, diretamente na insatisfação e motivação de trabalho, uma vez que, um profissional que não se sente reconhecido não consegue produzir de forma eficiente.

Em relação ao relacionamento com os superiores e colegas, 45% consideram ser bom, se sentem respeitados pelos superiores e no que diz respeito aos colegas dizem existir muita parceria. O estudo aponta ainda que, 43% dos profissionais tem mais de quinze anos de profissão sendo que a maioria deles fazem parte do quadro de praça da Polícia Militar. No que diz respeito a família, 57% consideram ter um ótimo relacionamento com os familiares e 44% deles são casados.

O autor considera que um ponto importante que deve ser levado em consideração para esse bom relacionamento é o papel da psicologia para instruir esses profissionais a encontrarem o ponto de equilíbrio na sua autoridade, tanto com a família como no trabalho. Em relação a agressividade, 58% dizem não ter explosões repentinas, mas 60% diz que se sentem tristes e desanimados às vezes, interferindo nas suas atividades. Esse estudo foi realizado com profissionais de todas as idades, porém a maioria tem entre 30 a 50 anos de idade.

A pesquisa revelou ainda, um receio de expor abertamente sua opinião, provavelmente por medo de serem considerados menos aptos para exercer a função de policial, visto que a imagem idealizada por todos é a de um homem forte, guerreiro

e corajoso (MENDES, 2013, p. 58). O estudo realizado com abordagem quantitativa por Melo (2015), com 64 Policiais Militares do CAS (Curso de Aperfeiçoamento de Sargento) do Estado de Goiás, 40% considera que o estresse é o maior fator causador de doenças psíquicas entre eles, pois está muito presente nas suas atividades operacionais.

O autor acredita que a simplificação, a ocultação do que o estresse laboral de fato pode causar na vida do indivíduo seja um fator para a porcentagem encontrada. Quando questionado sobre a família e sua reação em relação a saúde mental prejudicada, 28% responderam que são apoiados por seus familiares, fator essencial para a recuperação do indivíduo. Em relação a adoção de medidas preventivas visando uma boa saúde mental dos Policiais Militares, 28% consideram importante, diante da pressão do serviço operacional, uma vez que, os militares estão sujeitos a doenças psicológicas muitas vezes irreversíveis.

Constatou ainda que, a PMGO não vem desenvolvendo um papel de prevenção eficaz para uma boa saúde mental dos seus servidores, levando em consideração que através da amostra alguns pontos se destacaram, foram eles: falta de acompanhamento que poderia evitar baixas médica, um dos motivos para isso, é a falta de médicos civis na instituição; diminuir a duração de cursos na instituição; falta de confraternização nas unidades que ajudaria na solidariedade e no fortalecimento de vínculos; diminuição da carga horária de serviço operacional.

Acreditam ainda que precisam estar mais atentos aos anseios dos seus servidores. É possível identificar nesse estudo uma melhor abertura e respostas mais conscientes, em relação ao estudo anterior. Ferreira (2016) conclui no seu estudo realizado com treze Policiais Militares do Distrito Federal, através de pesquisa qualitativa sobre vivências de prazer e sofrimento, que os Policiais Militares são consumidos pelo trabalho de tal forma, que apresentam dificuldades de deixar sua condição de policial, uma vez que, acreditam precisar estar alertas o tempo todo.

Desencadeando assim, processos negativos que afetam diretamente a vida desse indivíduo em várias dimensões, comprometendo sua saúde mental, física, relações sociais, assim como suas atividades laborais. As falas dos entrevistados revelaram sentimentos, crenças, valores, motivações em relação ao trabalho, que possibilitou identificar os impactos que causam na subjetividade de cada indivíduo em termos de prazer e sofrimento. Eles são vistos com estereótipos de fortaleza pela família e sociedade que costumam exigir uma resistência a frustrações e fraquezas.

A falta de reconhecimento e falta de legitimidade perante as pessoas são as fontes principais para o ressentimento, frustração e sofrimento entre os policiais militares. Foi percebido uma naturalização do perigo por parte dos policiais, que deixaram claro através de suas falas reconhecerem o risco de morte em relação ao trabalho, por isso precisam estar preparados para quando acontecer. Por outro lado, foi encontrado relatos de prazer e ressignificação da realidade como forma de enfrentamento para as diversas situações que ocorrem no trabalho.

Mesmo com as falas ponderadas e desveladas dos entrevistados, pode-se notar as pressões que causam severos impactos na vida dos policiais, no equilíbrio psíquico e na saúde mental. Diante dos dados coletados é possível verificar de acordo com a Psicodinâmica do Trabalho que sim, a profissão do Policial Militar contribui para que os indivíduos sejam mais suscetíveis a adoecimento físico e mental. Paulino (2014) publica um na revista trabalho e sociedade de Fortaleza, sobre um estudo realizado com seis policiais de diferentes cargos do Estado do Ceará.

O autor chega à conclusão que, a maioria dos entrevistados entendem que o adoecimento mental dos Policiais Militares é uma combinação de fatores, que somatizados causa o adoecimento do indivíduo e consequentemente o afastamento do mesmo. Os entrevistados acreditam que o contribuinte para o adoecimento dos mesmos são: falta de estímulo, salário digno, reconhecimento, folga, materiais inadequados, um trabalho estressante, com perseguições e ter que passar por todo o sofrimento em silêncio perante a sociedade. Os mesmos acreditam que deveriam ter um melhor acompanhamento psicossocial, com intuito de minimizar e prevenir o aparecimento de doenças, melhorando assim, a saúde mental dos servidores, a qualidade de vida, mas que existe ainda a falta de investimento para com a saúde dos Policiais Militares.

O estudo realizado por Dantas et.al (2010) com 38 Policias Militares de Minas Gerais teve como objetivo avaliar o estresse em suas: fases, sintomas, gêneros e função. Com os resultados obtidos o autor pôde constatar que, a maioria dos policiais estão com sintomas de estresse, 70% deles estão na fase de resistência, onde o indivíduo tenta se reequilibrar para eliminar os sintomas. Avaliando as funções foi percebido que 76% dos servidores eram operacionais, fator que contribui muito para o aparecimento do estresse. Em relação ao gênero a prevalência maior de estresse encontrada foi nas mulheres levando em consideração o número de entrevistados.

O autor conclui o estudo chamando a atenção para o contexto do trabalho do Policial Militar, que de fato estão mais propensos a desenvolverem doenças e transtornos psicológicos. Uma forma de minimizar ou até mesmo resolver essa questão, seria um melhor acompanhamento psicológico, formulação de tratamentos e ações preventivas. Oliveira (2009) no seu artigo, realizou uma pesquisa com 75 Policiais Militares do 1º Regimento da Brigada Militar de Santa Maria. A pesquisa revelou presença significativa de estresse no setor do 190 e do policiamento ostensivo, onde mais da metade dos participantes apresentaram sintomas de estresse.

Houve um predomínio na fase de resistência, na qual ainda é possível eliminar e prevenir sintomas sem maiores complicações. No entanto, foi percebido que os entrevistados não encontraram estratégias de enfrentamento para lidar com os agentes estressores que existe na atuação do policial, podendo avançar para a fase de exaustão, surgindo assim, as doenças físicas e psíquicas. Foi ressaltado no estudo a necessidade de alternativas de intervenção, já que cada vez mais, o estresse e as doenças causadas por ele, têm se tornado algo comum na vida do Policial Militar. O artigo de Santana (2012) vem complementar todos os estudos apresentados até o momento, afirmando que o estresse está muito presente na vida do Policial Militar e pode influenciar de forma decisiva no seu comportamento, dentro e fora, da sua atuação policial. O ambiente desumano, hostil, com desgaste físico, mental e emocional contribuem para o surgimento do estresse.

No entanto, pesquisas encontradas pelo autor, algumas unidades de São Paulo e Minas Gerais, têm se atentado para os sintomas e desenvolvendo trabalho com foco de prevenir e controlar o estresse na instituição. Essas reconhecem que controlar e combater o estresse nas corporações não é uma tarefa fácil, mas já é o primeiro passo. Podemos perceber que em relação aos outros estudos apresentados até aqui, esse dado é novo e extremamente importante para uma mudança nessa problemática. Piva (2005), realizou um estudo com um grupo de policiais, não especificando o número exato de participantes, onde pode concluir com seu estudo através das entrevistas com os participantes que, os policiais tendem a desenvolver o sofrimento psíquico que atrapalha de fato a manutenção da sua saúde mental devido às particularidades da profissão e o excesso de burocracia.

Muitas vezes esses servidores são colocados em situações que sua subjetividade desaprova, mas que precisam cumprir por ser princípios da instituição,

a qual atua de forma coercitiva sobre seus membros. Além disso o indivíduo passa por várias situações de medo, que equivale a um sofrimento psíquico decorrente dos paradoxos do ofício policial. Entretanto, o medo não condiz com a atuação policial. Desta forma, colocam em ação as estratégias defensivas, banalizando ou desprezando as situações de risco que enfrentam. O policial ainda sacrifica seus momentos com a família para a realização de outros trabalhos remunerados, como complemento de renda, outro fator que causa sofrimento a esses indivíduos.

Podemos perceber que assim como nas outras regiões a PMGO precisa se atentar para as más condições de trabalho que estão submetendo seus policiais, uma vez que, não são remunerados de forma justa, não recebem condições dignas de trabalho e não existe nenhum suporte de qualidade de vida para esses policiais. É preciso desenvolver um programa de apoio a esses servidores, a fim de lembrá-los que precisam sim exercer sua função de proteger a sociedade, mas antes de mais nada cuidar da sua saúde física e mental. O estigma que são super-homens ou imune a tudo precisa ser quebrado. É preciso conscientização, o Policial Militar é um ser humano como qualquer outro e para cuidar de alguém, precisamos antes cuidar de si.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância que a Polícia Militar tenha um cuidado com seus servidores, que constantemente lidam com situações extremamente conflituosas. Diante das pesquisas encontradas pode-se dizer que a saúde mental ou mesmo física do policial é impactada pelas condições de trabalho e certamente influenciará na qualidade do serviço prestado. Um profissional saudável tem melhores condições de entregar um melhor resultado, sendo assim, proporcionará a população uma segurança maior.

Foi constatado ainda que a realidade da PMGO não é diferente dos outros estados, é necessário se atentar, encontrar recursos e ações para melhorar a saúde mental desses policiais, já que, as condições de trabalho não irão mudar, pois fazem parte das rotinas e do trabalho propriamente dito. A instituição tem um papel importante afim de encontrar recursos que possibilite essas mudanças.

Esse estudo tinha como objetivo mostrar os impactos que o trabalho pode causar na saúde mental e na vida do Policial Militar. Apesar da pouca importância dada a esse tema, os estudos apresentados mostram que são inúmeros os casos de

profissionais com estresse, síndrome de Burnout, depressivos entre outras doenças que são desencadeadas pelo estresse. Foi percebido ainda, que pouco se fala sobre saúde mental dentro das corporações, é necessário quebrar esses paradigmas e estereótipos de super-heróis.

É papel da instituição alertar seus servidores da importância de se cuidar da saúde mental, sugerir ações preventivas quanto aos fatores de adoecimento, promover campanhas de conscientização sobre essa temática, afim de, proporcionar uma melhor qualidade de vida para esses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

CHANLAT, J. F. **O desafio da gestão: a contribuição das ciências sociais**. In: BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. (Org.). *Clínicas do trabalho*. São Paulo: Altas, 2011. p. 110-131.

CODO, Wanderley. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

CONSUL, Júlio Cezar Dal Paz. **BRIGADA MILITAR: IDENTIFIQUE-SE! A Polícia Militar revelando sua identidade**. 2005. 281 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-14924/brigada-militar--identifique-se-a-policia-militar-revelando-sua-identidade>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

DANTAS, Marilda Aparecida et al. Avaliação de estresse em policiais militares. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 66-77, mar. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 jan 2018.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. 5ª Ed. ampliada – São Paulo: Cortez – Oboré 1992.

DEJOURS, Cristophe. **Trabalho vivo, trabalho e emancipação**. Brasília: Paralelo 15, 2012. 2 v.

DEJOURS, Cristophe. **A loucura do trabalho: Estudo da psicopatologia do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DEJOURS, Cristophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez-oboré, 1992.

DEJOURS, Cristophe. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1993.

FERREIRA, Leonardo Borges. **MESMO COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA: VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO ENTRE POLICIAIS MILITARES DO DF**. 2016. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós- Graduação em Administração da Universidade de Brasília, Universidade de Brasília - Unb, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20833/1/2016_LeonardoBorgesFerreira.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

MELO, Humberto Henrique Mendonça de. **O IMPACTO DO TRABALHO OPERACIONAL NA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR EM GOIÁS: UM ESTUDO DOCAS EM 2015**. 2015. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Formação de Oficiais, Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/417/23/Monografia - CFO 2015 - O Impacto do Trabalho Operacional - 00011035 - pesquisavel.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, métodos e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007. p. 111-126.

MENDES, Ana Magnólia. Da psicodinâmica à psicopatologia do Trabalho (Capítulo 1). Novas Formas de organização do trabalho, ação dos trabalhadores e patologias sociais (Capítulo 2). Pesquisa em Psicodinâmica: a clínica do trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia. (Org.) **Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas**. Coleção Trabalho Humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 29-88.

MENDES, Evaristo de Oliveira. **A SAÚDE PSICOSSOCIAL NA SEGURANÇA PÚBLICA BRASILEIRA**. 2013. 79 f. Monografia (Especialização) - Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.esg.br/images/Monografias/2013/MENDESE.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

MINAYO, Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2003. 352 p.

Disponível em:

<https://books.google.com.br/books/about/Missão_investigar.html?id=W8BLfym_fbwC&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 30 jan. 2018.

MOREIRA, Fernanda Haikal et al. De elemento a cidadão: transformações no cotidiano do trabalho do policial militar. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 2, p. 25-38, dez. 1999. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37171999000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 jan. 2018.

OLETO, Aline de Freitas; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; LOPES, Ana Lúcia Magri. Análise bibliométrica da produção sobre prazer e sofrimento no trabalho nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (2000-2010). **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 60-73, 2013. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Jan 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000100006>.

OLIVEIRA, Paloma Lago Marques de; BARDAGI, Marúcia Patta. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Bol. Psicol.**, São Paulo, v. 59, n. 131, p. 153-166, dez. 2009. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432009000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 abr. 2018.

PAULINO, Fábio Rodrigues. O ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ. **Revista Trabalho e Sociedade**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p.58-77, Jul/Dez.2014. Disponível em:

<<http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/revista0309/quatro.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

PINTO, R. J. M. **Trabalho e identidade: o que faço construindo o eu sou.**

Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2000.

PIVA, Luciana. **Trabalho e Sofrimento Psíquico: um estudo de caso com Policiais Militares.** 2005. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista – Unesp, São Paulo, 2005. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97690/piva_l_me_assis.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 jan. 2018.

ROCHA, Sandra Regina Ayres. **“O pior é não ter mais uma profissão, bate uma tristeza profunda”: sofrimento, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e depressão em bancários.** 2003. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em:

<<http://lpct.com.br/wp-content/uploads/2012/11/26-Rocha-Bancários.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

SANTANA, Sérgio Lopes. **ESTRESSE POLICIAL MILITAR: EFEITOS**

PSICOSSOCIAIS. 2012. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Aems, Mato Grosso do Sul, 2012. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?q=ESTRESSE+POLICIAL+MILITAR:+EFEITOS+PSICOSSOCIAIS&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart>. Acesso em: 21 fev. 2018.

SILVA, Joana Helena Rodrigues da. **Estudo sobre o trabalho do policial militar e suas implicações na saúde mental**. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/COMPUTER/Downloads/JoanaHRSilva%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/COMPUTER/Downloads/JoanaHRSilva%20(5).pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2018.